

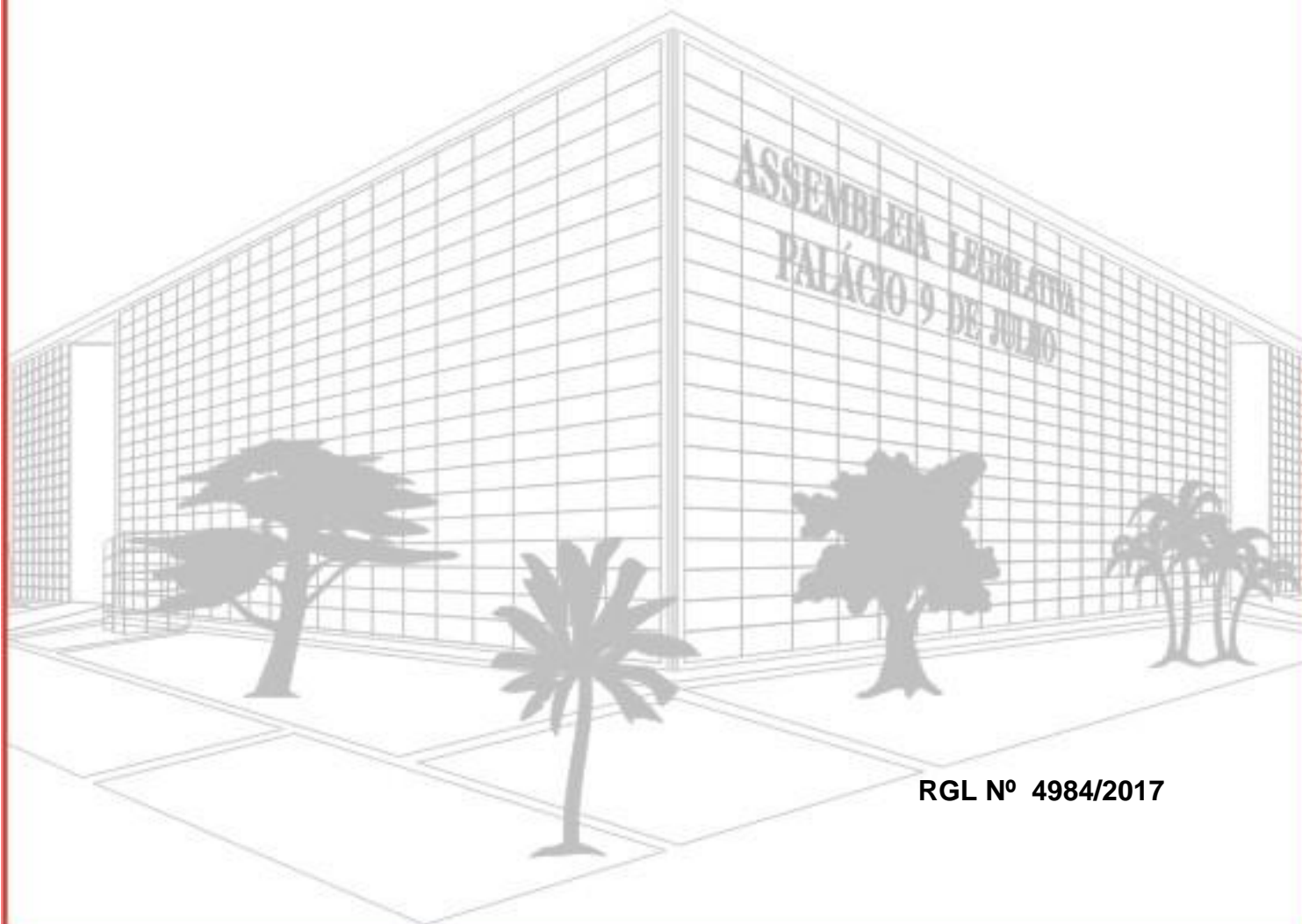


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 1537, de 2017

Propõe voto de pesar pelo falecimento do Sr. Domingos Cecílio Alzugaray.

Autoria: Deputado Campos Machado



RGL Nº 4984/2017



REQUERIMENTO Nº 1537, DE 2017

Requeremos, nos termos do inciso IX do artigo 165 do Regimento Interno, seja consignada na ata de nossos trabalhos, manifestação de pesar pelo falecimento, em 24 de julho de 2017, do Senhor Domingo Cecílio Alzugaray.

Requeiro, ainda, que desta manifestação se dê ciência aos familiares e, em especial a seu filho, Carlos Alzugaray “Caco”, à Rua William Speers, nº 1000 – Lapa de Baixo , na cidade de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Nascido na cidade de Victoria, província de Entre Rios , na Argentina, Domingo Alzugaray, foi ator, jornalista. publisher e fundador da Editora Três, que edita a revista semanal ISTO É, entre outras publicações, naturalizando-se brasileiro no ano de 1966.

Formou-se em Perícia Mercantil, mas preferiu iniciar a carreira de ator, trabalhando em teatro e cinema. Fez filmes como “Bendita Seas” (1956), “Pobres Habrá Siempre” (1958) e “Meus Amores no Rio” (1958). Atuou também em “ Sábado a la noche, cine” (1960) e “Con el Más Puro Amor” (1966). Trabalhou como ator também em fotonovelas, até ser convidado pela Editora Abril para participar da produção de revistas com “Veja”. Nessa editora, foi Diretor da Divisão de Revistas e Diretor Comercial.

Em 1972, deixou a Abril e criou a Editora Três, ao lado de Luis Carta e Fabrizio Fasano. A primeira revista a ser produzida pela Editora Três foi a Planeta. Lançou também a Status, primeira revista brasileira voltada para o público masculino. Mas os seus grandes sucessos foram as revistas ISTO É, ISTO É Dinheiro, e Dinheiro Rural, os “carros-chefe” da Editora Três, até a atualidade.

Como fundador da Editora Três, Alzugaray deu ao jornalismo brasileiro contribuição inestimável. Foi defensor intransigente da liberdade de expressão e da democracia. Deixa um legado de jornalista independente e combativo, a serviço do leitor e da verdade. Foi um editor corajoso e incansável batalhador. Conectado sempre com os anseios de

uma sociedade exigente, sensível e plural, Alzugaray, modernizou e transformou a linha editorial dos veículos de comunicação do País.

Em razão do sucesso editorial, Alzugaray recebeu várias honrarias, como a Medalha Tiradentes em 1998 e o Prêmio Editor em 2011, concedido pela Associação Nacional de Editores de Revistas. Em 2013, recebeu também o Prêmio Personalidade da Comunicação, do Congresso Mega Brasil de Comunicação.

Alzugaray faleceu no dia 24 de julho de 2017, aos 84 anos de idade, e, por sua brilhante trajetória de vida, não só profissional, mas familiar, é que registramos esta singela homenagem nos anais do Parlamento do Estado de São Paulo.

Sala das Sessões, em 1/8/2017

a) Campos Machado